



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Os discípulos de Roriz

Hugo Batista/Divulgação



Facebook/Reprodução



Facebook/Reprodução



Redes sociais/Reprodução



Ed Alves/CB/D.A Press



Cinco candidatos a deputado distrital da família do ex-governador Joaquim Roriz estão na disputa por uma vaga na Câmara Legislativa. O mais identificado é o neto, Joaquim Domingos Roriz Neto (PL — **foto 1**). Além do parentesco próximo — ele é filho da ex-deputada Jaqueline Roriz —,

carrega o nome do político que governou o Distrito Federal quatro vezes. Neto também tem feito campanha ao lado da avó, a ex-primeira-dama Weslian Roriz. Na família, há ainda dois sobrinhos concorrendo: Paulo Roriz (2) e Dedé Roriz (3), filhos de irmãos do ex-governador. No páreo por uma vaga

na Câmara Legislativa, Tadeu Filippelli (MDB — 4), além de ter surgido na política pelas mãos de Roriz, foi casado com uma sobrinha de Dona Weslian, Célia Ervilha, que é sogra de Ericka Filippelli (PTB — 5), também candidata a distrital. Com tantos políticos ligados a Roriz, os votos podem ser diluídos.

Cuidados com atos da PM no Sete de Setembro

As promotorias de Justiça Militar recomendaram ao secretário de Segurança Pública do DF, Júlio Danilo, e ao comandante-geral da Polícia Militar do DF, coronel Fábio Augusto Vieira, que tomem providências para que seja proibida a participação de policiais militares da ativa, que não estejam em serviço, nas manifestações políticas previstas para o 7 de Setembro. Em caso de descumprimento da determinação por parte de algum PM, deverá ser instaurado procedimento de apuração de falta disciplinar. A preocupação do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) faz sentido. A corporação é, em maioria, bolsonarista. No ano passado, o comandante-geral, coronel Márcio Vasconcelos, conseguiu segurar a tropa. Agora, é diferente. O próprio oficial é candidato e, no feriado da Independência, faltará menos de um mês para a eleição.

Todas as cores

Na disputa ao governo do DF, há dois candidatos negros, Keka Bagno (PSol-Rede) e Robson (PSTU); três que se apresentam como pardos — o governador Ibaneis Rocha (MDB), Renan Arruda (PCO) e Teodoro da Cruz (PCB); além de sete brancos: coronel Moreno (PTB), Izalci Lucas (PSDB), Leandro Grass (PT-PV-PCdoB), Leila do Vôlei (PDT), Lucas Salles (DC), Rafael Parente (PSB) e Paulo Octávio (PSD).

Reação

A equipe de campanha de Ibaneis Rocha (MDB) está distribuindo vídeos com elogios do candidato Paulo Octávio ao governador. São imagens de entrevistas e de discursos dos tempos em que eram aliados. A mensagem é: "Quem sabe o que Ibaneis faz vota Ibaneis".

Mensagens do governo Bolsonaro

Vários ex-integrantes do governo Bolsonaro que estão em campanha gravaram vídeos de apoio à candidatura da ex-ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos Damares Alves ao Senado, pelo Republicanos. As imagens de Marcos Pontes, Gilson Machado, Tarcísio de Freitas, Onyx Lorenzoni e do vice-presidente da República, Hamilton Mourão, foram exibidas no lançamento oficial da candidatura de Damares, no Arena Hall, em Vicente Pires, com presença da primeira-dama, Michelle Bolsonaro.

Redes sociais/Reprodução



Amor

A deputada Celina Leão (PP-DF), candidata a vice na chapa de Ibaneis Rocha (MDB), esteve ontem no lançamento da candidatura de Damares Alves ao Senado e dos concorrentes do Republicanos e do União Brasil na disputa a deputado federal e distrital. Celina fez um discurso forte de apoio à ex-ministra do governo Bolsonaro. "Damares, nós te amamos", disse Celina. Mas Ibaneis Rocha não foi.

Renúncia confirmada

Na sessão de ontem do TRE-DF, o desembargador Sebastião Coelho da Silva tornou oficial o discurso da última sexta-feira em que havia anunciado a intenção de se aposentar por descontentamento com o Supremo Tribunal Federal (STF) e com o discurso de posse do ministro Alexandre de Moraes no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Coelho renunciou aos cargos de vice-presidente do TRE-DF e de corregedor regional eleitoral. Ele também informou que deixará o cargo de desembargador do TJDF em 11 de outubro, por meio de aposentadoria proporcional. Aos 67 anos, Coelho poderia permanecer mais oito anos como desembargador e sair na aposentadoria compulsória, aos 75.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Nova eleição para o TRE-DF

O desembargador Sebastião Coelho ficou apenas quatro meses na Vice-Presidência do TRE-DF, cargo para o qual foi eleito para um mandato de dois anos. Agora, ele será substituído pela desembargadora Nilsoni de Freitas Custódio, até que o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) realize outra eleição, o que só deve ocorrer em 30 dias, às vésperas de 2 de outubro.

Adeus também na Amagis

Sebastião Coelho também deixou o comando da entidade que representa os colegas. Há dois meses, ele renunciou à presidência da Associação dos Magistrados do Distrito Federal (Amagis). Estava no sexto mandato. Na Amagis-DF, o desembargador foi substituído pelo juiz Carlos Alberto Martins Filho.

Aplaudido

O desembargador Sebastião Coelho disse ao *Correio* que sua conduta não foi política. "Foi em defesa da Justiça", afirmou. Ele saiu da sessão do TRE-DF aplaudido de pé.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



Vice da Leila Barros (PDT), candidata ao Palácio do Buriti, o advogado Guilherme Campelo comenta os planos da chapa puro-sangue para uma eventual gestão no Distrito Federal. Entre as propostas está a extinção do Iges-DF

"Leila está preparada para governar"

» EDUARDO FERNANDES*

Com a proposta de fazer um governo "humanizado e propositivo", Leila Barros e Guilherme Campelo, ambos do PDT, tentam conquistar, respectivamente, as vagas de titular e vice no Palácio do Buriti, em outubro. Convidado de ontem no programa *CB.Poder* — parceria do *Correio* com a TV Brasília —, o ex-candidato à presidência da Ordem dos Advogados do Brasil no Distrito Federal (OAB-DF) abordou os principais planos da chapa. A entrevista foi a primeira de uma série com os postulantes ao cargo de vice-governador do DF.

Guilherme afirmou que um dos principais planos dos dois postulantes é acabar com o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (Iges-DF). A partir dessa mudança, os dois hospitais e as seis unidades de pronto-atendimento (UPAs) sob responsabilidade do instituto voltariam a ser geridos pela Secretaria de Saúde. "Eu acredito no SUS (Sistema Único de Saúde). O que falta é gestão", comentou Campelo. Para o candidato a vice-governador, a pasta tem amplas condições de oferecer os mesmos serviços que o Iges-DF

Na entrevista à jornalista Ana Maria Campos, o advogado acrescentou que um dos planos da chapa é construir um hospital no Sol Nascente. Com população estimada em 95 mil pessoas, a cidade precisa de atendimento qualificado na saúde, segundo Guilherme Campelo, pois a estrutura atual não tem sido suficiente para atender à demanda. Outra região administrativa que pode contar com uma unidade é São Sebastião, que também apresenta crescimento exponencial do número de famílias, acompanhando um cenário distrital de expansão "sem organização". "Precisamos de uma estrutura na Secretaria de Habitação para regularizar essas terras", completa o candidato.

A composição da chapa majoritária e o surgimento do nome de Campelo como possível vice-governador de Leila Barros apareceu durante uma reunião da Executiva do PDT. O advogado havia sugerido o nome do então vice nessa aliança, o ex-presidente da Câmara Legislativa Joe Valle (PDT), como uma forma de evitar a polarização entre esquerda e direita no DF. No entanto, nas últimas horas da data-limite para registro das candidaturas

Ed Alves/CB/D.A Press



O lema da nossa campanha é (colocar) as pessoas em primeiro lugar. Essa é a diferença que vamos fazer"

na Justiça Eleitoral, Guilherme Campelo acabou escolhido para concorrer com a correligionária, e Joe se lançou ao Senado.

Campelo disse que entrou na disputa com o objetivo de fazer a diferença e resolver problemas da capital do país. Ele pretende auxiliar a cabeça de chapa a ouvir relatos nas ruas e na busca

de diálogo com todos os Poderes, além da iniciativa privada. "A participação do vice é importante. Estou ali para ajudar a Leila, uma senadora que destinou mais de R\$ 15 milhões em emendas para o Distrito Federal, (sendo) 50% delas para a Saúde", elogiou o advogado.

Ele acredita que a aliada pode

ser a primeira mulher a conquistar uma vaga no Palácio do Buriti e reforçou que ambos trabalharão juntos para mostrar força nas urnas. "A Leila está preparada para governar o DF", defendeu. Sobrinho do ex-presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Valmir Campelo, antigo aliado do ex-governador Joaquim Roriz, o advogado mencionou o principal objetivo da chapa puro-sangue: "O lema da nossa campanha é (colocar) as pessoas em primeiro lugar. Essa é a diferença que vamos fazer", prometeu Guilherme.

Com a corrida no início da fase de propagandas eleitorais, o partido não definiu possíveis alianças para um eventual segundo turno. O PDT deve analisar o quadro geral e tomar as decisões necessárias se houver uma nova rodada de votações no DF, segundo o advogado. E o cenário nacional deve influenciar nas escolhas dos aliados, pois Ciro Gomes (PDT) segue na competição pela vaga da Presidência da República. "Tudo tem de ser analisado. Ainda temos tempo. Tudo pode acontecer", reiterou Campelo.

*Estagiário sob supervisão de Jéssica Eufrásio